capacitação de ASSESSORES CNBB

Subsídios de Formação

Tema 03: Dimensão da Mística (Processo Teológico-espiritual. "Qual é o sentido da minha vida?").

Titulo: 04 LINHA DE AÇÃO 7 do Doc. 85 – Diálogo Fé e Razão. Orientações e pistas de ação.

Pe. ANTONIO RAMOS DO PRADO,SDB

(MS. Em Pastoral Juvenil – UPS)

Diálogo Fé e Razão.

Orientações e pistas de ação.

Desafios e princípios orientadores

À medida que avança o processo de escolaridade, em especial na fase universitária, os jovens se fascinam pela racionalidade das ciências e tecnologias, pela eficiência e organização da sociedade produtiva e do mercado, pelo compromisso com a transformação social, de tal forma que sua fé pode entrar, em alguns casos, em conflito com a razão; mas pode, também, amadurecer com a contribuição dessa razão. A ação pastoral deve favorecer a base intelectual da sua fé para que saibam se mover de maneira crítica dentro do mundo intelectual, acompanhados de vida cristã autêntica para que possam atuar responsavelmente no mundo do qual fazem parte. É oportuno, portanto, que na Universidade possa se desenvolver um ambiente favorável para articular fé e razão. Essa sinergia é importante até para superar o tempo em que "a fé, privada da razão, pôs em maior evidência o sentimento e a experiência, correndo o risco de deixar de ser uma proposta universal. É ilusório pensar que, tendo pela frente uma razão débil, a fé goze de maior incidência; pelo contrário, cai no grave perigo de ser reduzida a um mito ou superstição. Da mesma maneira, uma razão que não tenha pela frente uma fé adulta não é estimulada a fixar o olhar sobre a novidade e radicalidade do ser" (joão Paulo II, Fides et Ratio, n. 48). A universidade torna-se, assim, um espaço de amadurecimento da fé e da razão.

1- Abertura de coração

Muitos universitários permanecem abertos à dimensão espiritual da vida, contribuindo para difundir seus valores no ambiente educacional, potencializados, porém, pelos valores da moderni- dade, que têm uma atração especial para os jovens universitários, como a democracia, o diálogo, a busca da felicidade, a transparência, os direitos individuais, a liberdade, a justiça, a igualdade dos direitos e o respeito pelas diferenças. A ação evangelizadora neste meio precisa acolher tais valores. A Igreja continua profundamente convencida de que fé e razão se ajudam mutuamente, exercendo, uma em prol da outra, a função tanto de discernimento crítico e purificador, como de estímulo para progredir na investigação e no aprofundamento. Portanto, urge evangelizar estes futuros formadores de opinião pública, demonstrando que "a razão e a fé não podem ser separadas sem fazer com que o homem perca a possibilidade de conhecer de modo adequado a si mesmo, o mundo e Deus Nesse sentido, a fé e a razão são os meios recomendados para fortalecer os valores do Reino.

2- Argumento convicente

Os argumentos intelectuais, para serem convincentes, devem ser acompanhados pelo testemunho de uma vida cristã autêntica. A imagem que a Igreja projeta na sociedade é muito importante para a evangelização de uma juventude cada vez mais escolarizada: uma Igreja comprometida com os setores marginalizados da sociedade, que evangeliza a partir do testemunho e dinamismo de seus membros, de maneira especial de jovens que são apóstolos de outros jovens, uma Igreja alegre e acolhedora que ama e acredita nos jovens (Doc. 85 Evangelização da Juventude. Edições Paulinas, São Paulo. Números 16 e 100).

3- Desafios

A Igreja lamenta profundamente a instrumentalização das pesquisas científicas pelo poder econômico, principalmente quando visa à guerra ou à submissão de grandes

parcelas da humanidade. Ela considera que o desenvolvimento da ciência e da tecnologia deve ter sempre como eixo fundamental o respeito à vida e à dignidade humana e visar ao bem de toda a humanidade. Para tanto é de fundamental importância ajudar os jovens universitários a entender as razões da Igreja ao defender o valor da vida diante dos abusos da ciência.

4- Proposta de ação pastoral em nossas comunidades

- Promover grupos, retiros, vivência dos sacramentos, cursos, espaços de reflexão e estudo para que os jovens possam ter uma adequada formação e experiência de Deus e, nas palavras de Pedro, aprender a dar razão da sua esperança (cf. 1Pd 3,15).

- Organizar uma eficiente pastoral nas universidades articulada por pessoas devidamente preparadas, liberando pessoas para tal fim e contando com assessoria de leigos ou religiosos ou padres.

- Produzir materiais e subsidies para favorecer o diálogo entre o universo religioso e o universitário.

- Fazer com que a universidade seja cada vez mais uma "universidade em pastoral".

- Investir na formação de assessores qualificados para acompanhar a juventude no ambiente universitário, mantendo sempre o justo equilíbrio entre fé e razão.

- Organizar equipes ecumênicas, entre as instituições de ensino superior confessionais, para contribuir na preparação de assessores que trabalharão com os jovens nas ações pastorais.

- Provocar as faculdades de teologia das instituições de ensino superior confessionais a ler e interpretar a presença e plano de Deus no meio dos jovens (a juventude como lugar teológico), em torno de temas a eles relacionados, como, por exemplo: sexualidade, prazer, lazer, festas, consumo, escola, trabalho, desemprego, dinheiro e lucro, namoro e uniões conjugais, religiosidade sem Igreja, tra- zendo uma abordagem teológica voltada para o mundo juvenil e apresentando luzes aos desafios nascidos no novo contexto em que a juventude está inserida.

- Despertar o espírito missionário para que os jovens universitários sejam apóstolos dos outros jovens no meio universitário e participem de projetos na sociedade junto aos mais pobres e aprendam a colocar o saber intelectual a serviço da transformação social: pré-vestibulares alternativos e projetos sociais de renda, de saúde, de moradia, de alfabetização.